



**PREFEITURA MUNICIPAL DA
ESTÂNCIA TURÍSTICA DE SÃO ROQUE**

ESTADO DE SÃO PAULO

CONCURSO PÚBLICO

004. PROVA OBJETIVA

**PROFESSOR ADJUNTO DE ENSINO FUNDAMENTAL I
(CÓD. 004)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

Nome do candidato _____

RG _____

Inscrição _____

Prédio _____

Sala _____

Carteira _____

CONHECIMENTOS GERAIS

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01** a **10**.

Vida de clichê

O jornalista Humberto Werneck lançou seu *O pai dos burros – Dicionário de lugares-comuns e frases feitas*. Dono de um dos grandes textos da imprensa brasileira, ele passou quase 40 anos colecionando os clichês que sujam as páginas de jornais, revistas, livros. Aquelas palavras que, de tanto ouvi-las, são as primeiras a aparecer na nossa cabeça, na ponta dos nossos dedos. Foram ditas muitas vezes antes, não causarão nenhuma reação inesperada. Não provocarão nada, nem de bom, nem de ruim.

Por que então os clichês são tão populares? Porque são seguros, é o que disseram gente brilhante como H.L. Mencken e Hannah Arendt. Ao repetir uma ideia velha, o que foi dito e redito por tantos antes de nós, nada sai do nosso controle. Também nada acontece. Uma nova ideia é sempre um risco, não sabemos aonde ela vai nos levar. E, na falta de ousadia, o que nos sobra é medo.

Li todas as 208 páginas, os 4.640 clichês, para conhecer as palavras das quais deveria fugir. Desde então, adquiri um incômodo que não sai de mim. Ao colecionar lugares-comuns, Werneck espera nos instigar a pensar antes de sair escrevendo – ou falando. Caso o jogo de palavras venha muito fácil, é porque já foi dito tantas vezes que abriu um escaninho no nosso cérebro. Basta apertar uma tecla invisível e sai de lá pronto. Não custa nada, nem mesmo um esforço mínimo. “O tempo é o senhor da razão”, “a esperança é a última que morre”, “nunca antes na história deste país”...

Clichês são letra morta. Palavras que nasceram luminosas e morreram pela repetição, já que a morte de uma palavra é o seu esvaziamento de sentido. Agarrar-se aos lugares-comuns para não ousar arriscar-se ao novo é matar a possibilidade antes de ela existir. Parece-me que os lugares-comuns vão muito além das palavras. A gente pode transformar nossa vida inteira num clichê. Não basta apenas pensar antes de escrever, na tentativa de criar algo nosso. É preciso pensar para viver algo nosso – antes de repetir a vida de outros.

(Eliane Brum. *A menina quebrada e outras colunas de Eliane Brum*. Porto Alegre, Arquipélago Editorial, 2013, Adaptado)

01. A leitura do livro de Humberto Werneck acabou sendo provocativa para a autora, na medida em que

- (A) permitiu que ela notasse o quanto tem usado lugares-comuns sem parcimônia em seus textos.
- (B) tornou seu processo de escrita mais fácil, indicando-lhe com precisão as palavras que deve evitar.
- (C) fez com que ela pensasse acerca de um tema que não considerava relevante até aquele momento.
- (D) elucidou o motivo de seus textos não terem impacto sobre seus leitores, dando-lhe a chance de se aprimorar.
- (E) estimulou uma reflexão sobre o modo de se comunicar e também sobre o modo de levar a vida.

02. A autora considera que o uso de clichês resulta do

- (A) hermetismo e da afetação.
- (B) automatismo e da eloquência.
- (C) laconismo e da simplicidade.
- (D) comodismo e do conservadorismo.
- (E) coloquialismo e da fabulação.

03. Ao refletir acerca da popularidade dos clichês, a autora chama a atenção para

- (A) a importância de se cultivar um bom repertório de leituras.
- (B) a falta de conhecimento linguístico da maioria dos falantes.
- (C) o receio que as pessoas têm de viver algo pela primeira vez.
- (D) o fato de que não resta nada inédito a ser dito nos dias de hoje.
- (E) a supervalorização da originalidade na sociedade atual.

04. Uma frase em que todas as palavras estão empregadas com sentido próprio é:

- (A) Foram ditas muitas vezes antes, não causarão nenhuma reação inesperada. (1º parágrafo)
- (B) Uma nova ideia é sempre um risco, não sabemos aonde ela vai nos levar. (2º parágrafo)
- (C) Caso o jogo de palavras venha muito fácil, é porque já foi dito tantas vezes que abriu um escaninho no nosso cérebro. (3º parágrafo)
- (D) Basta apertar uma tecla invisível e sai de lá pronto. (3º parágrafo)
- (E) A gente pode transformar nossa vida inteira num clichê. (4º parágrafo)

05. Foram acrescentadas duas vírgulas a frases do texto. Aquela que ficou correta, conforme a norma-padrão da língua portuguesa, é:

- (A) Uma nova ideia, é sempre um risco, não sabemos, aonde ela vai nos levar. (2º parágrafo)
- (B) Ao colecionar lugares-comuns, Werneck espera nos instigar, a pensar antes, de sair escrevendo – ou falando. (3º parágrafo)
- (C) Palavras que nasceram, luminosas e morreram pela repetição, já que a morte de uma palavra é o seu esvaziamento, de sentido. (4º parágrafo)
- (D) Agarrar-se aos lugares-comuns, para não ousar arriscar-se ao novo, é matar a possibilidade antes de ela existir. (4º parágrafo)
- (E) É preciso pensar, para viver algo nosso – antes de repetir, a vida de outros. (4º parágrafo)

06. Há relação de causa e efeito entre os enunciados separados pela vírgula em:
- (A) “O tempo é o senhor da razão”, “a esperança é a última que morre”... (3º parágrafo)
 - (B) ... de tanto ouvi-las, são as primeiras a aparecer na nossa cabeça... (1º parágrafo)
 - (C) Não custa nada, nem mesmo um esforço mínimo. (3º parágrafo)
 - (D) Porque são seguros, é o que disseram gente brilhante como H.L. Mencken e Hannah Arendt. (2º parágrafo)
 - (E) Ao repetir uma ideia velha, o que foi dito e redito por tantos antes de nós... (2º parágrafo)

07. O termo “então”, em “Desde então, adquiri um incômodo que não sai de mim” (3º parágrafo), exprime noção de
- (A) tempo.
 - (B) conclusão.
 - (C) modo.
 - (D) causa.
 - (E) conformidade.

08. Ao substituir-se pelo termo “Se” o que está destacado em – **Caso** o jogo de palavras venha muito fácil, é porque já foi dito tantas vezes que abriu um escaninho no nosso cérebro. (3º parágrafo) –, o verbo “vir” deve flexionar-se, conforme a norma-padrão da língua, em:
- (A) vêm.
 - (B) vir.
 - (C) vier.
 - (D) for.
 - (E) fosse.

09. Respeitando-se a concordância da norma-padrão da língua, o trecho destacado em – Não basta apenas pensar antes de escrever, **na tentativa de criar algo nosso**. (4º parágrafo) – pode ser substituído por
- (A) para que se deem existência a coisas nossas.
 - (B) para que se produzam coisas nossas.
 - (C) para que seja realizado coisas nossas.
 - (D) para que passe a existir coisas nossas.
 - (E) para que se realize coisas nossas.

10. Um verbo flexionado no plural por força de expressão, mas que, segundo a norma-padrão da língua, deve manter-se no singular, está em:
- (A) ... os clichês que sujam as páginas de jornais, revistas, livros. (1º parágrafo)
 - (B) Por que então os clichês são tão populares? (2º parágrafo)
 - (C) ... o que disseram gente brilhante como H.L. Mencken e Hannah Arendt. (2º parágrafo)
 - (D) Palavras que nasceram luminosas... (4º parágrafo)
 - (E) ... os lugares-comuns vão muito além das palavras. (4º parágrafo)

Leia o texto para responder às questões de números 11 a 20.

União, gente

Nunca se despreze o poder de uma ideia cuja hora chegou. Minha rebelião contra a salsinha ganha adeptos e, a julgar pela correspondência que recebo, esta era uma causa à espera do primeiro grito. Só não conseguimos ainda nos organizar e partir para a mobilização – manifestações de rua, abraços a prédios públicos – porque persiste uma certa indefinição de conceitos. Eu sustento que “salsinha” é nome genérico para tudo que está no prato só para enfeite ou para confundir o paladar, o que incluiria até aqueles galhos de coisa nenhuma espetados no sorvete, o cravo no doce de coco, etc. Outros, com mais rigor, dizem que salsinha é, especificamente, o verdinho picadinho que você não consegue raspar de cima da batata cozida, por exemplo, por mais que tente. Outros, mais abrangentes até do que eu, dizem que salsinha é o nome de tudo que é persistentemente supérfluo em nossas vidas, da retórica ao porta-aviões, passando pelo cheiro-verde. Meu conselho é que evitemos a metáfora e a disputa semântica e, unidos pela mesma implicância, passemos à ação.

Mas, como se esperava, começou a reação dos pró-salsinhas. Alegam que a salsinha não é uma inconsequência culinária, mas tem importância gastronômica reconhecida, tanto que na cozinha francesa faz parte do nome de um prato – isto é, eles não só usam a salsinha como a anunciam! E não podia faltar: um salsófilo renitente, o jornalista Reali Jr., alega que a salsinha é, inclusive, afrodisíaca. Agora só falta dizerem que o verde intrometido tem vitamina V.

(Luis Fernando Verissimo. *A mesa voadora*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2010, Adaptado)

11. Ao se referir à “rebelião contra a salsinha”, o autor tematiza, com bom-humor,
- (A) a diversidade que distingue a culinária brasileira da francesa.
 - (B) o caráter incivilizado do brasileiro em termos gastronômicos.
 - (C) o fato de o Brasil não se deixar influenciar por outras culturas.
 - (D) a ausência de debate entre pessoas que têm o mesmo ideal.
 - (E) as dificuldades em se efetivar um movimento social.

12. Ao empregar a expressão “unidos pela mesma implicância” (1º parágrafo), o autor
- destaca a gravidade da causa que abraça.
 - chama a atenção para a falta de coesão de seu grupo.
 - explicita o caráter socialmente pouco relevante de sua causa.
 - elucida as consequências de se agir coletivamente.
 - explica por que suas demandas devem ser prioridade.
13. Ao assinalar que persiste uma certa indefinição de conceitos de “salsinha”, mostrando que há uns mais rigorosos e outros mais abrangentes quanto à sua compreensão, o autor demonstra
- identificá-la com qualquer alimento de paladar desagradável.
 - estar em uma posição a meio caminho entre duas visões extremas.
 - discordar da ideia de que a salsinha seja supérflua no prato.
 - simpatizar com a definição mais rigorosa e específica para o termo.
 - perceber que não há qualquer relação entre os posicionamentos apresentados.
14. Um sinônimo e um antônimo, respectivamente, para o termo **adeptos** em: – Minha rebelião contra a salsinha ganha adeptos... – são:
- estimulantes e insolentes.
 - simpatizantes e merecedores.
 - diligentes e descuidosos.
 - aliados e adversários.
 - experientes e seguidores.
15. Uma interpretação correta para o termo destacado em um trecho do 1º parágrafo está entre colchetes em:
- Nunca **se** despreze o poder de uma ideia... [indica reciprocidade]
 - ... uma ideia **cuja** hora chegou. [tem função demonstrativa]
 - Só não conseguimos ainda **nos** organizar... [refere-se ao autor e ao leitor do texto]
 - ... **tudo** que está no prato só para enfeite... [exprime noção de indefinição]
 - ... o verdinho picadinho que **você** não consegue raspar de cima da batata cozida... [remete a um interlocutor especificado previamente]
16. Considere a passagem do 2º parágrafo:
- Alegam que a salsinha não é uma inconsequência culinária, **mas** tem importância gastronômica reconhecida, **tanto que** na cozinha francesa faz parte do nome de um prato – isto é, eles não só usam a salsinha como a anunciam!
- Com relação às afirmações que as antecedem, as expressões destacadas introduzem, respectivamente, ideias de
- oposição e justificativa.
 - concessão e finalidade.
 - condição e proporção.
 - alternância e condição.
 - exclusão e adição.
17. Considerando a regência da norma-padrão da língua, o trecho destacado em – **Alegam que** a salsinha não é uma inconsequência culinária... (2º parágrafo) – está corretamente substituído, com o sentido preservado, por:
- Recorrem em alegação que
 - Recorrem à alegação de que
 - Recorrem por alegação que
 - Recorrem com a alegação que
 - Recorrem sobre a alegação que
18. Observe as seguintes passagens do texto:
- Meu conselho é que evitemos **a metáfora e a disputa semântica**... (1º parágrafo)
 - ... incluiria até **aqueles galhos de coisa nenhuma espetados no sorvete, o cravo no doce de coco, etc.** (1º parágrafo)
 - ... eles não só usam **a salsinha**... (2º parágrafo)
- Considerando-se a colocação pronominal segundo a norma-padrão da língua, ao se substituírem as expressões destacadas por pronomes, tem-se respectivamente:
- Meu conselho é que as evitemos...
... até os incluiria.
... eles não só a usam...
 - Meu conselho é que as evitemos...
... até incluiria-os.
... eles não só a usam...
 - Meu conselho é que as evitemos...
... até os incluiria.
... eles não só usam-na...
 - Meu conselho é que evitemo-as...
... até os incluiria.
... eles não só usam-na...
 - Meu conselho é que evitemo-as...
... até os incluiria.
... eles não só a usam...

19. Respeitando-se o emprego do sinal indicativo de crase, o trecho destacado em – Só não conseguimos ainda nos organizar e **partir para a** mobilização... (1º parágrafo) – está corretamente substituído por:

- (A) transformar em realidade à
- (B) começar à
- (C) viabilizar à
- (D) tornar efetiva à
- (E) dar início à

20. Considere as seguintes frases produzidas a partir do texto:

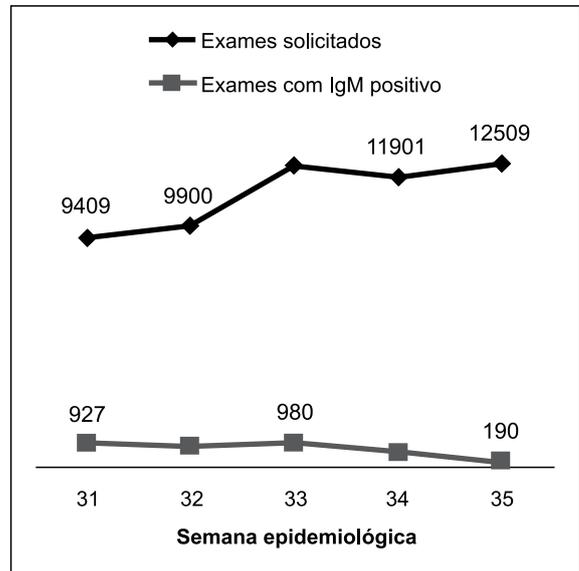
- Minha rebelião tem ganhado adeptos.
- Esses adeptos me enviam correspondências.
- Essas correspondências expressam diferentes compreensões de “salsinha”.

Essas frases estão agrupadas em uma única, com o sentido preservado e em conformidade com a norma-padrão da língua, em:

Minha rebelião tem ganhado adeptos,

- (A) aos quais me enviam correspondências a expressar diferentes compreensões de “salsinha”.
- (B) que me enviam correspondências, aonde expressam diferentes compreensões de “salsinha”.
- (C) dos quais me enviam correspondências onde expressam diferentes compreensões de “salsinha”.
- (D) o que me enviam correspondências, as quais expressam diferentes compreensões de “salsinha”.
- (E) os quais me enviam correspondências expressando diferentes compreensões de “salsinha”.

O gráfico apresenta algumas informações, em nível nacional, sobre a quantidade de exames solicitados e a quantidade de exames com IgM positivo para o sarampo, no período das semanas epidemiológicas 31 a 35, que se refere ao período do dia 28 de julho ao dia 31 de agosto de 2019.



(Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde. Adaptado)

Utilize as informações apresentadas no gráfico para responder às questões de números 21 e 22.

21. Na semana epidemiológica 33, os exames com resultados positivos corresponderam a, aproximadamente, 7,9% do número de exames solicitados. Sendo assim, é correto afirmar que, na semana 33, foram solicitados a mais que na semana imediatamente anterior, aproximadamente,

- (A) 2400 exames.
- (B) 2450 exames.
- (C) 2500 exames.
- (D) 2550 exames.
- (E) 2600 exames.

22. A diferença entre os números de exames com IgM positivos para o sarampo, da semana 32 e da semana 34, é igual a 280. Sabendo que a média aritmética simples dos números de exames com IgM positivos para o sarampo, no período em questão, é de 709,4 exames, o número de exames com IgM positivos, na semana 34, é igual a

- (A) 585.
- (B) 655.
- (C) 725.
- (D) 795.
- (E) 865.

23. De acordo com informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Município de São Roque tinha um total de 913 docentes atuando nos Ensinos Fundamental ou Médio, em 2018.

Suponha que não existisse docente atuando nos Ensinos Fundamental e Médio, ao mesmo tempo.

Nesse caso, se no Ensino Fundamental o número de docentes superava em 100 o dobro do número de docentes que atuavam no Ensino Médio, então é verdade que a diferença entre os números de docentes que atuavam nos Ensinos Fundamental e Médio, em 2018, naquele município, era igual a

- (A) 339.
- (B) 348.
- (C) 355.
- (D) 364.
- (E) 371.

24. Para um evento, foram convidados, ao todo, 150 docentes de duas escolas, A e B. No dia do evento, dos professores convidados, faltaram 5 professores da escola A e 1 professor da escola B. Sabendo-se que a razão entre os docentes presentes da escola A e os docentes presentes da escola B era $\frac{5}{4}$, conclui-se, corretamente, que, em

relação ao número de docentes convidados da escola B, o número de docentes convidados da escola A era maior em

- (A) 5 professores.
- (B) 10 professores.
- (C) 15 professores.
- (D) 20 professores.
- (E) 25 professores.

25. Em um projeto original, uma grande sala retangular tem $112,5 \text{ m}^2$ de área de superfície, com a largura correspondente à metade do comprimento. Depois de modificado o projeto, a área de superfície dessa sala diminuiu 36%, mas foi mantida a proporcionalidade entre o comprimento e a largura. Dessa forma, o perímetro, em metros, dessa sala, após a modificação do projeto, passou a ser igual a

- (A) 20.
- (B) 28.
- (C) 36.
- (D) 41.
- (E) 45.

26. A tabela apresenta um resumo da distribuição das notas de 3 turmas de um mesmo ano, em uma escola municipal.

	Turma A	Turma B	Turma C
Até 5,0	60%	40%	50%
Acima de 5,0	40%	60%	50%

Com base nas informações apresentadas, assinale a alternativa que contém uma informação necessariamente verdadeira.

- (A) A quantidade de notas até 5,0, na turma B, foi igual à quantidade de notas acima de 5,0, na turma A.
- (B) A turma B teve 10% a mais na quantidade de notas acima de 5,0 que a turma C.
- (C) A quantidade de notas até 5,0, na turma B, correspondeu a $\frac{4}{5}$ da quantidade de notas até 5,0 na turma C.
- (D) Na turma B, a quantidade de notas acima de 5,0 correspondeu a $\frac{3}{2}$ da quantidade de notas até 5,0.
- (E) O número de alunos na turma A é igual ao número de alunos na turma C.
27. Em um reservatório de água, totalmente cheio, três quartos de sua capacidade foi utilizado em um determinado dia, e um quinto do que havia restado foi utilizado no dia seguinte, restando, no reservatório, 3 200 litros de água. Após essa utilização, a caixa passou a receber água, na razão constante de 1 200 litros a cada hora, até atingir novamente sua capacidade total, o que demandou o tempo de
- (A) 12 horas e 04 minutos.
- (B) 11 horas e 36 minutos.
- (C) 11 horas e 06 minutos.
- (D) 10 horas e 55 minutos.
- (E) 10 horas e 40 minutos.
28. Em uma sala de aula com 30 alunos, alguns têm, hoje, idade de 10 anos, e os demais têm idade de 11 anos. Somadas as idades atuais de todos os alunos, tem-se 312 anos. Sabendo-se que, no próximo mês, a terça parte dos alunos atualmente com 10 anos faz aniversário, assim como 2 alunos que têm, hoje, 11 anos, a soma das idades de todos os 30 alunos, após esses aniversários, será
- (A) 320.
- (B) 324.
- (C) 328.
- (D) 332.
- (E) 336.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

29. Uma caixa de ferro, no formato interno de paralelepípedo reto retangular, tem arestas medindo 1,2 m, 2,1 m e 2,7 m, e pretende-se preencher totalmente o interior dessa caixa com a menor quantidade possível de blocos cúbicos de madeira, de modo que a soma dos volumes destes blocos seja igual à capacidade máxima dessa caixa. Para tanto, o número total de blocos de madeira que será necessário é

- (A) 244.
- (B) 252.
- (C) 266.
- (D) 270.
- (E) 288.

30. Um produtor entrega os seus produtos em algumas lojas de um hipermercado, que as recebem independentemente do dia da semana. A cada 4 dias, ele faz entregas em uma loja A; a cada 5 dias, em uma loja B; e a cada 6 dias, ele faz entregas em uma loja C. Na segunda-feira da semana passada, ele fez as entregas nessas três lojas. Sendo assim, a próxima vez que ele fizer as entregas nas três lojas, em um mesmo dia, será uma

- (A) segunda-feira.
- (B) terça-feira.
- (C) quarta-feira.
- (D) quinta-feira.
- (E) sexta-feira.

R A S C U N H O

31. Nas considerações finais do documento *Conselho Escolar e a relação entre a escola e o desenvolvimento com igualdade social*, Aguiar (2010) destaca que a escola, no Brasil, atende a um grande contingente de alunos oriundos de famílias que vivem em situação de pobreza e em ambientes socialmente degradados.

Nesse contexto, o autor defende que o projeto-pedagógico da escola deve

- (A) reproduzir as estruturas de dominação da sociedade, acomodando os estudantes às possibilidades dentro de seu extrato social.
- (B) oferecer situações de desafio e de aprendizagem que levem ao questionamento do senso comum, contribuindo para a manutenção do *status quo*.
- (C) situar a educação escolar com qualidade social, optando por um projeto educativo que favoreça a minoria da população.
- (D) partir de iniciativas e políticas que apontam para a inclusão social, e seja pautado em ações compensatórias e localizadas.
- (E) ter suas bases de sustentação num projeto social mais amplo cujo ponto central seja sempre o respeito à dignidade do ser humano.

32. Em sua apresentação sobre função social da escola na Conferência Nacional de Educação Básica, Arêas apresenta a crítica realizada por Pablo Gentile sobre a visão neoliberal da função social da escola. De acordo com o autor, na perspectiva dos homens de negócios, nesse novo modelo de sociedade, a escola deve ter por função a transmissão de certas competências e habilidades necessárias para que as pessoas atuem competitivamente num mercado de trabalho altamente

- (A) seletivo e cada vez mais restrito.
- (B) competitivo e cada vez mais expansivo.
- (C) inclusivo e cada vez mais limitado.
- (D) especializado e cada vez mais aberto.
- (E) exigente e cada vez mais diversificado.

33. Com a finalidade de fortalecer o debate sobre educação e relações de gênero com ênfase no direito à igualdade, com respeito às diferenças, Auad (2016) reflete sobre os termos escola mista e coeducação.

Para a autora,

- (A) escola mista e coeducação são sinônimos, pois significam que meninos e meninas ao frequentarem o mesmo espaço estabelecem relações democráticas de igualdade diante das normas.
- (B) a coeducação para meninas em escolas separadas de meninos tende a torná-las menos vulneráveis, expressando-se com maior autenticidade, sem paular-se tanto nos padrões masculinos.
- (C) relações de gênero mais igualitárias ocorrem em escolas mistas, sem coeducação, e o inverso não é possível.
- (D) a coeducação é uma maneira de questionar e reconstruir ideias sobre o feminino e o masculino, como elementos não necessariamente opostos ou essenciais.
- (E) a convivência de meninas e meninos na mesma escola é suficiente para a promoção de relações de gênero nas quais o masculino e o feminino sejam repensados e valorizados.

34. Ao discorrer sobre as novas fronteiras entre escola e família, Castro (2009) ressalta que essas duas instituições deveriam manter um espaço de intersecção por estarem incumbidas da formação de um mesmo sujeito.

Nessa perspectiva, cabe à escola

- (A) atribuir as famílias sua parcela de responsabilidade pela escolarização das crianças, através do acompanhamento de tarefas prescritas para casa.
- (B) exigir que um aluno com dificuldades de aprendizagem cumpra o mesmo plano de trabalho escolar dos que não têm dificuldades.
- (C) identificar as condições de cada família, para então negociar, de acordo com seus limites e possibilidades, a melhor forma de ação conjunta.
- (D) anular a assimetria entre os familiares dos alunos e os profissionais da educação, desmitificando a ideia de que são profissionais especializados.
- (E) responsabilizar as famílias quando os alunos ficam indisciplinados ou têm baixo rendimento escolar.

35. Tereza Mauri (COLL, 1999) destaca o papel da natureza ativa e construtiva do conhecimento na aprendizagem dos conteúdos escolares. De acordo com a autora, a aprendizagem ativa consiste em um processo no qual

- (A) o aluno e a aluna estabelecem relações geralmente arbitrárias, mas pertinentes e valiosas entre o que conhecem pessoalmente e o que pretendem aprender.
- (B) a atividade mental intensa permite obter uma representação coletiva de um conteúdo individual: ler, contar, pular, relacionar-se com o outro etc.
- (C) as relações estabelecidas dependem tanto da atividade desenvolvida pessoalmente quanto do conhecimento relevante que particularmente possuem.
- (D) a atividade desenvolvida pelo aluno na construção dos conhecimentos pode ser realizada de maneira solitária, justamente pela natureza ativa.
- (E) aprender consiste em fazer cópias na memória daquilo que se recebe, elaborando uma réplica interna da informação externa.

36. Ao refletir sobre juízo moral, Piaget (De La Taille 1992) citou a seguinte situação: um menino quebrou dez copos sem querer e outro quebrou um só durante uma ação ilícita, qual é o mais culpado e por quê? A hipótese formulada por Piaget quanto à concepção moral da criança que julga mais culpado o menino que quebrou dez copos sem querer é a de que ela está na fase por ele denominada de

- (A) realismo moral.
- (B) autonomia ética.
- (C) anomia total.
- (D) obrigações mútuas.
- (E) reciprocidade parcial.

37. De acordo com Wallon, as crianças são seres essencialmente emotivos, trazendo a sua emoção à tendência forte, porque funcional, a se propagar. Os adultos no convívio com as crianças estão permanentemente expostos ao contágio emocional. De acordo com Dantas (De la taille *et al*, 1992), isto pode ocorrer na direção da produção de uma emoção análoga ou complementar. A autora apresenta como exemplo, a ansiedade infantil que pode produzir no adulto próximo angústia ou irritação.

Para a autora, resistir a essa forte tendência implica

- (A) acolhê-la para intensificar o sentimento da criança.
- (B) ignorá-la para não se contaminar.
- (C) aceitá-la para viver as próprias emoções.
- (D) conhecê-la, condição essencial para reverter o processo.
- (E) afastar-se para não transmitir os próprios sentimentos.

38. Delizoicov e Angotti (1994) destacam algumas habilidades próprias das disciplinas de Ciências Naturais que devem ser desenvolvidas com maior empenho nessas aulas. Para os autores, a habilidade de localizar um fenômeno estudado segundo a sua semelhança e diferença com outros já mais conhecidos é denominada

- (A) observação.
- (B) classificação.
- (C) registro.
- (D) análise.
- (E) síntese.

39. No livro *Metodologia do Ensino de Ciências*, Delizoicov e Angotti (1994) apresentam uma discussão sobre o ensino de ciências e a lógica infantil.

De acordo com os autores,

- (A) ao longo de toda a infância, a criança não se diferencia bem do seu meio: seu referencial único é ela própria (egocentrismo). Como não consegue sair de si mesma, não tem, nem pode ter a essa altura, conhecimento objetivo.
- (B) com relação ao tempo, a criança, inicialmente, não é capaz de entender nada que não se refira ao seu tempo e tem dificuldades com o “antes” e o “depois”. Sugere-se para o trabalho didático-pedagógico o desenvolvimento deste conceito na seguinte sequência: tempo concebido, percebido e vivido.
- (C) todo estudo em questão na escola elementar deverá ter, como um dos seus critérios, a preocupação de partir do vivido pelo aluno, ou seja, da sua realidade imediata, seu cotidiano, apreendidos segundo a interpretação dos adultos.
- (D) destaque especial deve ser dado à vida. Pode-se começar a sistematizar as características dos seres vivos e suas relações obrigatórias, de crescimento e/ou sobrevivência, com o meio. Deve-se, contudo, privilegiar a nomenclatura e a descrição ao invés das funções orgânicas.
- (E) no seu embate com o meio, se a criança adquire instrumentos para dominá-lo e compreendê-lo, é mais provável que se torne um adulto independente e com iniciativa; do contrário, provavelmente será sempre “controlado pelo meio”, mas sujeito à manipulação e dominação.

40. Em artigo seu artigo *Transversalidade e Interdisciplinaridade*, Garcia aborda a proposta de trabalho com temas transversais indicada nos parâmetros curriculares nacionais.

Com relação ao trabalho com temas transversais, a autora aponta que

- (A) temas transversais como ética, meio ambiente, trabalho e consumo, orientação sexual e pluralidade cultural devem permear toda prática educativa, por sua importância devem organizar-se em disciplinas para garantir um trabalho sistemático e contínuo.
- (B) trata-se de temas que geralmente estão ausentes da realidade social, explicitamente e implicitamente, cabendo a escola o papel de trazer a tona discussões relevantes para a formação cidadã.
- (C) como os temas transversais constituem uma disciplina, seus objetivos e conteúdos devem estar inseridos como tal no projeto pedagógico da instituição de ensino, com destaque para a carga horário semanal.
- (D) o modo e o momento em que serão tratados os temas transversais devem ser cuidadosamente programados em conjunto pelas diversas disciplinas. Considerando que cada tema transversal tem os seus próprios objetivos educacionais a serem atingidos, eles devem ser contemplados ao longo do programa de ensino.
- (E) são temas que aparecem esporadicamente, interrompendo as demais atividades, não devendo ser visto como um enfoque a ser colocado ao longo de toda a aprendizagem.

41. Hoffman acredita na ação avaliativa reflexiva e desafiadora do educador em termos de contribuir, elucidar, favorecer a troca de ideias entre e com seus alunos, num movimento de superação do saber transmitido a uma produção de saber enriquecido, construído a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

Ela denomina esse novo paradigma de avaliação

- (A) mediadora.
- (B) classificatória.
- (C) reprodutora.
- (D) meritocrata.
- (E) verificatória.

42. Lerner (2002) destaca o duplo propósito de cada situação de leitura. Por um lado, um propósito didático: ensinar certos conteúdos constitutivos da prática social da leitura, com o objetivo de que o aluno possa reutilizá-los no futuro, em situações não didáticas. Por outro lado, um propósito comunicativo relevante desde a perspectiva atual do aluno. Fazer uma comida, utilizar um aparelho ou construir um móvel são exemplos apontados pela autora de textos que costumam ter como propósito social de leitura ler para
- (A) procurar o significado de uma palavra.
 - (B) resolver um problema prático.
 - (C) se informar sobre um tema de interesse.
 - (D) buscar informações específicas.
 - (E) viver excitantes aventuras.
43. Na obra *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*, os autores apontam que no cotidiano escolar há pelo menos três tipos de manifestações de currículo: formal, real e oculto.
- A respeito dessa distinção, é correto afirmar que
- (A) as escolas trabalham quase sempre com o currículo real, aquele que é estabelecido pelos sistemas de ensino, expresso em diretrizes curriculares, nos objetivos e conteúdos das áreas ou disciplinas de estudo.
 - (B) a base nacional comum curricular, os parâmetros curriculares nacionais e as propostas curriculares dos estados e dos municípios podem ser citados como exemplos do currículo real.
 - (C) o currículo oculto representa tudo o que os alunos aprendem pela convivência espontânea com as várias práticas, atitudes, comportamentos, gestos e percepções em vigor no meio social e escolar.
 - (D) o currículo real refere-se àquelas influências que afetam a aprendizagem dos alunos e o trabalho dos professores e são provenientes da experiência cultural, dos valores e significados trazidos do seu meio social de origem e vivenciados no ambiente escolar.
 - (E) o currículo oculto é aquele que de fato acontece na sala de aula, em decorrência de um projeto pedagógico e dos planos de ensino. O que é realmente aprendido e retido pelos alunos corresponde ao que os professores ensinam.
44. De acordo com Mantoan (2001), em uma escola que caminha em direção à inclusão
- (A) o aluno deve ser encaminhado às salas de reforço para aprender a partir de um currículo adaptado.
 - (B) cabe ao professor facilitar as atividades para os alunos com maiores dificuldades, predeterminando a extensão e a profundidade dos conteúdos.
 - (C) a avaliação classificatória, com notas e provas, deve ser utilizada para tornar o ensino mais adequado e eficiente para todos os alunos.
 - (D) o acolhimento de cada aluno decorre de um ensino específico focado nas especificidades de cada deficiência e/ou dificuldade dos alunos.
 - (E) a aprendizagem deve ser o centro das atividades e o sucesso dos alunos a meta da escola, independentemente do desempenho de cada um.
45. Em seu artigo *A aprendizagem de ser educador*, Moran utiliza a sua observação e experiência para relatar pontos comuns da evolução docente. Apesar de reconhecer que cada docente tem a sua trajetória, o autor destaca que uma das questões que determina o sucesso profissional maior ou menor do educador é a capacidade de
- (A) lutar para se impor, para impressionar, para ser reconhecido.
 - (B) repetir alguns “macetes” que deram certo em aulas anteriores.
 - (C) relacionar-se, de comunicar-se, de motivar o aluno de forma constante e competente.
 - (D) introduzir uma nova dinâmica, contar uma história, passar um vídeo, encurtar o fim da aula.
 - (E) utilizar um mesmo vídeo para diversos temas.
46. Moura destaca que a Pedagogia de Projetos é a construção de uma prática pedagógica centrada na formação global dos alunos. Ao descrever os princípios que norteiam essa prática, a autora aponta que
- (A) a escolha do tema e dos conteúdos a serem trabalhados é de responsabilidade do professor e deve ser pensada de forma a contemplar a realidade do educando.
 - (B) o registro (a escrita, o desenho, os gráficos, mapas, relatórios, a reunião de materiais etc.) é uma prática fundamental no trabalho com Projetos e deve ser desenvolvida ao final do processo.
 - (C) a avaliação na Pedagogia de Projetos é pontual, ou seja, considera o resultado, expresso na forma de um produto, enfatizando a verificação da finalização do que foi proposto.
 - (D) os alunos devem ser colocados em situações que os levem a reproduzir uma experiência realizada em outro contexto, possibilitando que eles verifiquem a chance de recriar experimentos.
 - (E) para o aluno, a avaliação é instrumento indispensável ao desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender por meio do reconhecimento das suas possibilidades e limites.

47. Segundo Penteado (2011), os conceitos de espaço e tempo são básicos no estudo de Geografia e História, respectivamente. É nestas duas dimensões que as relações sociais e humanas se travam, transformando a natureza, produzindo cultura, construindo a História.

De acordo com a autora, dimensão abstrata do espaço é definida pelas

- (A) relações sociais humanas que constroem modos sociais de vida e de existência entre os homens.
- (B) características naturais: chão ondulado, chão coberto de vegetação nativa, rios, planícies e montanhas.
- (C) características culturais: chão aplainado pelo homem, chão plantado pelo homem, chão devastado pelo homem.
- (D) relações sociais humanas que desenham as distâncias sociais, distintas das distâncias geográficas.
- (E) marcas meteorológicas: luminosidade do sol do dia, ausência de luminosidade do sol à noite, precipitação da água e demais fenômenos naturais.

48. Pimenta (1980) destaca que há várias formas de entender a democratização de ensino. A autora faz uma crítica à concepção liberal de democratização e defende a escola para todos a partir de uma perspectiva crítica. Considerando as contribuições da autora, a democracia em uma perspectiva crítica

- (A) entende que a finalidade precípua da escola é desenvolver formação geral nos alunos, colocando-os em condições de compreender este mundo no qual situam e de perceber, pelos conhecimentos científicos, os mecanismos de dominação existentes no mundo.
- (B) admite que nem todas as pessoas têm condições de ter acesso a níveis mais elevados de escolarização, e que é dever do Estado oferecer o ensino profissionalizante para as pessoas que não nasceram com aptidão para prosseguir na vida acadêmica.
- (C) expande efetivamente a escolaridade, garantido o acesso para todos, inclusive para quem não teve acesso na idade própria; no entanto, não tem interesse em equacionar o problema da impossibilidade de permanência.
- (D) contribui para a manutenção da ordem social a partir da organização do aparelho escolar e da estrutura do ensino, subdividida conforme a divisão das classes sociais instituindo-se um sistema dual de ensino.
- (E) garante a inclusão social na medida em que tem como finalidade explícita do ensino profissionalizante a preparação da mão de obra para o mercado de trabalho, ou seja, para a manutenção do método de produção capitalista.

49. Resende (VEIGA, 1998) aponta que a fragilidade da escola no trato com o multiculturalismo representa a própria fragilidade da relação entre educação e sociedade. De acordo com a autora, sentimentos maniqueístas fortalecem os antagonismos, visto que tanto a ênfase na igualdade cultural como a ênfase na diferença configuram uma postura que reflete a lógica da

- (A) interdependência.
- (B) autossuficiência.
- (C) equidade.
- (D) liberdade.
- (E) heteronomia.

50. Rios (2001) afirma que falar em competência significa falar em *fazer bem*. Considerando as reflexões da autora sobre a ideia do bem na definição de competência, é correto afirmar que

- (A) a ideia de bem é significativa na definição de competência porque aponta para um valor fundamentado essencialmente no caráter moral.
- (B) o caráter moral se desvincula dos aspectos técnicos e dos aspectos políticos da atuação do professor.
- (C) para recuperar o caráter dialético da prática educativa, é necessário resgatar o romantismo dos valores que constituem a moralidade.
- (D) a qualidade da educação tem sido constantemente prejudicada por educadores preocupados em fazer o bem, sem questionar criticamente a sua ação.
- (E) fazer o bem é ter uma prática educativa sustentada no compromisso com a afetividade e a espontaneidade.

51. Para explicar a importância do olhar cuidadoso do professor frente ao erro da criança na construção de conhecimentos matemáticos, Weiz apresenta alguns exemplos, dentre eles o de que

- (A) quando uma criança monta um algoritmo de soma para efetuar a operação de 13 menos 7, e põe como resultado 14, é uma demonstração de que as crianças não sabem que de 13, tirando 7, não pode dar 14.
- (B) ao utilizar o cálculo mental, a capacidade de raciocínio das crianças fica suspensa, por outro lado, muitas vezes, quando estão utilizando o algarismo, essa capacidade é ampliada.
- (C) o ensino deve partir de unidades mais simples, o caminho mais fácil para ensinar número aos alunos é apresentar inicialmente os números até 10, depois 100 e em seguida até 1 000.
- (D) para saber entre dois números qual é maior, em geral, as crianças não verificam a quantidade de algarismos, mas qual inicia com o maior algarismo, por exemplo, quando ela indica que 99 é maior do que 100.
- (E) certamente nenhuma criança começa pensando que 53 é maior do que 35 porque nele há 5 dezenas e no outro 3 dezenas, mas provavelmente porque “é o primeiro que manda”.

52. De acordo com a publicação *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos* (BRASIL, 2009), ao propor uma reflexão sobre as relações possíveis entre os termos: crianças menores de sete anos, aprendizado da linguagem escrita e ensino fundamental de nove anos de duração, Mônica Correia Baptista apresenta algumas contribuições dos estudos desenvolvidos na área da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem.

Entre as contribuições de Vygotsky, a autora destaca que

- (A) a tentativa de compreender a gênese do pensamento e da inteligência humana, por meio do estudo de como a criança se desenvolve, enfatiza o papel do indivíduo.
- (B) as investigações, baseadas no método clínico, jogaram luz sobre o que as crianças são capazes de realizar autonomamente e, a partir daí, é possível identificar o seu estágio de desenvolvimento psíquico.
- (C) a centralidade atribuída à análise da interação da criança com o mundo físico impõe, em certa medida, a ideia de que o desenvolvimento humano é um desafio a ser alcançado individualmente, a partir de progressos naturais.
- (D) o acesso aos signos e símbolos e, conseqüentemente, aos sistemas simbólicos e a maneira como as crianças os manipulam são fatores determinantes no processo de estruturação da sua mente.
- (E) a inteligência humana, diferentemente de outras formas de inteligência, é resultado de um processo contínuo de aquisição de controle passivo sobre funções inicialmente ativas.

53. A publicação *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o Ensino Fundamental de nove anos* (BRASIL, 2009) apresenta as contribuições do estudo psicogenético desenvolvido por Ferreiro e Teberosky. De acordo com o referido documento, na linha da evolução psicogenética, identificam-se três grandes períodos.

Sobre o terceiro período, marcado pela fonetização, é correto afirmar que

- (A) o aprendiz começa a perceber que a escrita tem relação com os sons da fala e não com seus conceitos.
- (B) se caracteriza pela distinção entre o modo de representação icônico e não icônico.
- (C) o aprendiz busca exercer um controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo.
- (D) apesar de saber que a escrita representa algo, a criança não necessariamente sabe que se trata de uma representação da linguagem.
- (E) duas questões ocupam o pensamento das crianças: o que a escrita representa e como fazer para representar algo por meio da escrita.

54. Diversos gêneros textuais circulam na nossa sociedade. A obra *Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade* (BRASILIA, 2007) apresenta a classificação realizada por Dolz e Schneuwly dos diversos gêneros com o propósito de facilitar o trabalho com essa gama variada de textos. De acordo com a classificação realizada pelos autores: notas de enciclopédia, artigos voltados para temas científicos, seminários, conferências, podem ser classificados como textos da ordem do

- (A) narrar.
- (B) relatar.
- (C) expor.
- (D) descrever ações.
- (E) argumentar.

55. De acordo com o artigo 206 da Constituição Federal, o ensino será ministrado com base, entre outros, no seguinte princípio:

- (A) gestão democrática do ensino público, na forma da lei.
- (B) unicidade de ideias e concepções pedagógicas.
- (C) valorização dos profissionais do ensino através de bônus por desempenho.
- (D) avaliação docente para progressão no plano de carreira.
- (E) corresponsabilidade das famílias no processo educacional.

56. O título IV da Lei Federal nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, trata da organização da Educação Nacional.

Está em conformidade com o que é estabelecido nos artigos do referido título:

- (A) os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de executar a proposta pedagógica elaborada pelo Conselho Nacional de Educação.
- (B) os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros.
- (C) os docentes incumbir-se-ão de ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar parcialmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional.
- (D) os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de notificar ao Conselho Tutelar do Município a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de 25% (vinte e cinco por cento) do percentual permitido em lei.
- (E) os Municípios incumbir-se-ão de: oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, vedada a atuação em outros níveis de ensino.

57. Conforme disposto no artigo 37 da Resolução CNE/CEB nº 07/2010 – Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, a proposta educacional da escola de tempo integral promoverá a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar e cuidar entre os profissionais da escola e de outras áreas, as famílias e outros atores sociais, sob a coordenação da escola e de seus professores, visando alcançar a melhoria da qualidade da aprendizagem e da convivência social e
- (A) diminuir as diferenças de acesso ao conhecimento e aos bens culturais, em especial entre as populações socialmente mais vulneráveis.
 - (B) garantir a construção de uma escola inclusiva, voltada ao atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.
 - (C) o desenvolvimento das habilidades socioemocionais, visando à diminuição da depressão infantil e da violência escolar.
 - (D) o preparo para o mundo do trabalho através de programas de profissionalização voltados para as necessidades do mercado local.
 - (E) O preparo para a cidadania a partir da internalização de regras de convivência que contribuam para a manutenção da ordem social.
58. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela _____ das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam _____.
- Os termos que preenchem corretamente as lacunas deixadas no texto são, respectivamente,
- (A) consolidação ... aprender
 - (B) substituição ... memorizar
 - (C) revisão ... substituir
 - (D) desconstrução ... construir
 - (E) renovação ... amadurecer
59. De acordo com o primeiro parágrafo do artigo 10 da Lei Municipal nº 3.680/2011 – Estatuto dos Profissionais da Educação de São Roque, o professor de educação infantil e de ensino fundamental I e II poderão, desde que legalmente habilitados, ministrar aulas de
- (A) ensino religioso.
 - (B) educação sexual.
 - (C) ensino profissionalizante.
 - (D) ética e cidadania.
 - (E) educação especial.
60. O artigo 9º Aº da Lei Municipal nº 4.442/2015 – Plano Municipal de Educação de São Roque trata da Meta 1 – Educação Infantil do Plano Municipal de Educação 2015 – 2025. De acordo com o que está disposto no artigo, a meta é universalizar, até 2016, o atendimento escolar da população de 4 (quatro) e 5 (cinco) anos de idade e atender até o final da vigência deste Plano Municipal de Educação, no mínimo,
- (A) 50% (cinquenta por cento) da demanda efetiva da população.
 - (B) 60% (sessenta por cento) da demanda efetiva da população.
 - (C) 70% (setenta por cento) da demanda efetiva da população.
 - (D) 80% (oitenta por cento) da demanda efetiva da população.
 - (E) 90% (noventa por cento) da demanda efetiva da população.

